



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

LETÍCIA DIAS DE SOUZA

**DIFICULDADE NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
DE JOVENS E ADULTOS**

**ARRAIAS/TO
2021**

LETÍCIA DIAS DE SOUZA

**DIFICULDADE NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
DE JOVENS E ADULTOS**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT-
Universidade Federal do Tocantins-Campus
Universitário de Arraias, Curso de Graduação em
Pedagogia para obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia e aprovada em sua forma final pela
Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão

**ARRAIAS/TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S729d SOUZA, LETÍCIA DIAS DE .
DIFICULDADE NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE
JOVENS E ADULTOS . / LETÍCIA DIAS DE SOUZA. – Arraias, TO,
2021.

56 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2021.

Orientador: ERASMO BALTAZAR VALADÃO

1. EJA . 2. FORMAÇÃO DOCENTE . 3. PRÁTICA PEDAGÓGICA.
4. CONHECIMENTO DE MUNDO. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

LETÍCIA DIAS DE SOUZA

DIFICULDADE NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagogo e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 13 /04 / 2021

Banca Examinadora



Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão, UFT.

Orientador



Prof.^a Dr.^a Luciana Pereira de Sousa, UFT

Avaliadora 1



Prof.^a Esp.^a Leiliane de Moura Araújo, UFT

Avaliadora 2

Arraias – TO, ABRIL 2021

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso a minha amada filha, Maria Fernanda, foi pensando em um futuro melhor para ela, a minha maior motivação para entrar em uma Universidade. Ao meu companheiro, Rodrigo por me incentivar, nos momentos de desânimo, a permanecer no curso.

Aos meus pais Ramiro Carvalho de Sousa e Elizaete Dias Rodrigues, por sempre me incentivarem a estudar, apesar de não ter tido oportunidade de estudarem, aprenderam a ler e escrever palavras do cotidiano, sempre viveram do trabalho na lavoura, e de vaqueiro desde muito novos. Mesmo diante das dificuldades que o homem do campo enfrenta, sempre lutaram para que tivéssemos acesso há educação formal.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por não soltar a minha mão. A minha família por estar ao meu lado em todos os momentos. Meus agradecimentos as minhas colegas pela parceria e apoio, em especial Lorrany Francisca, Rute Germano, Jéssica Braga, Eliane Moura e Leidiane Santos.

Meus agradecimentos ao meu orientador Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão pela dedicação. E as Professoras convidadas da banca por aceitarem o convite.

Agradeço a todos que colaboraram com a minha trajetória no curso de licenciatura em pedagogia.

*Educar-se é impregnar de sentido cada momento da vida, cada ato
do cotidiano.
(Paulo Freire)*

RESUMO

O presente estudo tem como temática a Dificuldade na Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos, contendo como principal objetivo identificar como se dar o preparo dos professores para trabalhar na EJA. A pesquisa foi realizada em uma escola localizada no Município de Arraias (TO), a unidade escolar oferta o segundo e terceiro segmento da EJA. A metodologia foi apoiada em uma pesquisa bibliográfica, seguida de estudo de caso, com base na abordagem qualitativa, utilizamos como instrumento o questionário. Neste estudo nos embasamos em alguns teóricos, tais como: Gadotti (2008); Fonseca (2002); Soares (1996) e Freire (1993). Diante dos resultados obtidos na pesquisa concluímos que, as principais dificuldades encontradas em relação ao ensino da EJA estão ligadas ao fato do estudante não conseguir conciliar o estudo ao seu trabalho, a falta de formação específica do professor, a utilização de um currículo inadequado às especificidades da EJA e principalmente a ausência de políticas públicas que garanta a permanência desses estudantes no âmbito educativo.

Palavras-chave: EJA. Formação docente. Prática pedagógica.

ABSTRACT

The present study has as its theme the Difficulty in Literacy and Literacy of Youth and Adults, containing as its main objective; identify how to prepare teachers to work at EJA. The research was carried out in a school located in the Municipality of Arraias (TO), the school unit offers the second and third segment of the EJA. The methodology was supported by a bibliographic research, followed by a case study, based on the qualitative approach, we used the questionnaire as an instrument. In this study we are based on some theorists, such as: Gadotti (2008); Fonseca (2002); Soares (1996) and Freire (1993). In view of the results obtained in the research, we conclude that the main difficulties encountered in relation to teaching YAE are linked to the student's photo notbeing able to reconcile the study with his work, the lack of teacher training, the use of a curriculum inadequate to the specificities of education. EJA and mainly the absence of public policies that guarantee the permanence of these students in the educational scope.

Keywords: EJA. Teacher training. Pedagogical practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Especialização	28
Quadro 2: Processo de alfabetização	30
Quadro 3: Conhecimento de mundo do estudante.....	32
Quadro 4: Dificuldades enfrentadas pelos estudantes.	34
Quadro 5: Desafios enfrentados pelos professores de especialização.	35
Quadro 6: Permanência dos estudantes	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	Educação de Jovens e Adultos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	Instituto Nacional de Estudos pedagógicos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
MOVA	Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos
PAS	Programa Alfabetização Solidárias
SEA	Serviço de Ensino de Adultos
TO	Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 CONTEXTO SÓCIO HISTÓRICO DE ARRAIAS	13
2.1 Desigualdade Social	13
2.2 Processo Educacional	14
3 OS PRESSUPOSTOS DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE PEDAGOGIA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	18
3.1 História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil	19
3.2 Formação de Professores na Educação de Jovens e Adultos.....	24
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
4.1 Caracterização da pesquisa	26
4.2 Participantes da pesquisa.....	27
4.3 Procedimentos e instrumentos.....	27
5 ANÁLISE DOS DADOS	28
6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	38
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	43
ANEXOS	45

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa enfatiza que no cenário da educação de jovens e adultos no Município de Arraias TO percebe-se um público muito grande de jovens e adultos analfabetos ou que não concluíram os estudos, muitos que não tiveram oportunidade de estudar durante a juventude, pois precisava trabalhar desde muito cedo para ajudar no sustento da casa.

Atualmente muitos desses sujeitos, a maioria com idade mais avançada sente a necessidade de estudar para obter domínio na leitura e na escrita, para se sentir incluídos na sociedade, melhorar a autoestima e também como forma de garantir melhores condições de trabalho. Esses sujeitos carregam consigo conhecimento informal das suas vivências, cultura, muitos trabalham como autônomos.

Neste sentido, quando chega à sala de aula apresentam muitas dificuldades que podem ser por falta de preparo dos professores para lidar com esse público, sendo assim é de suma importância o professor partir dos conhecimentos prévios dos estudantes para poder intervir com a alfabetização dando ainda mais significado para o processo de aprendizagem.

O interesse pelo tema surgiu por vir de uma realidade em que existe muitas pessoas analfabetas ou que frequentaram a escola por um curto período de tempo. A partir do momento que fiz a disciplina de educação de jovens e adultos no curso de pedagogia e de observações ao projeto Educação Popular e Transformação Social, coordenado pelo Prof. Dr. Erasmo, surgiram as inquietações sobre a importância do preparo do professor para trabalhar nesse seguimento.

Diante dessa realidade, partimos para seguinte inquietação: Os professores que trabalham na EJA estão preparados para trabalhar nesse seguimento? Para refletir sobre a temática e tentar levantar hipóteses a fim de sanar tal inquietude, o objetivo geral dessa pesquisa é identificar o processo formativo dos professores que trabalham com a educação de jovens e adultos. E como objetivos específicos: Pesquisar o contexto sócio histórico cultural de Arraias e região; Verificar como os conhecimentos prévios dos educandos são considerados em sala de aula.

Entender a trajetória da EJA e qual o seu status dentro da sociedade é fundamental, pois permite fazer uma reflexão sob o cenário da educação no Brasil. A presente pesquisa encontra-se organizada da seguinte maneira: No primeiro momento faremos algumas considerações sobre o Contexto Sócio Histórico de Arraias, em

seguida apresentaremos reflexões e apontamentos sobre os Pressupostos de Formação dos Professores de Pedagogia em Relação à Educação de Jovens e Adultos; e em um terceiro momento apresentaremos os procedimentos metodológicos, seguido de coleta de dados e resultados da pesquisa.

2 CONTEXTO SÓCIO HISTÓRICO DE ARRAIAS

O presente capítulo busca trazer um breve histórico sobre o contexto social de Arraias, cidade situada no sudeste do Tocantins, sendo assim, o propósito da pesquisa é retratar como ocorre o processo de escolarização de jovens e adultos em Arraias, para entendermos este processo é preciso (re)conhecer os fatores históricos existentes nesta região.

Arraias é um município brasileiro do estado do Tocantins, que foi constituída em 01 de agosto de 1740, por Luiz de Mascarenhas, Capitão Felipe Antônio Cardoso, é uma cidade belíssima e que possui um território composto por camadas de morros e rochas, visto que a cidade ficou conhecida como a cidade das colinas.

"Cidade das Colinas", Arraias é cercada por muitas destas formações dentro do município. Na arquitetura da cidade predomina o estilo colonial português. Nas casas mais antigas pode-se encontrar as iniciais dos patriarcas das famílias que as construíram e o ano em que foram construídas. (FARIAS, 2013, p. 8)

De acordo com Farias (2013), a cidade é intitulada com esse termo por causa das suas características, bem como os casarões antigos, os morros e rochas, assim um ponto que é pertinente e destacado é a questão da arquitetura colonial.

A tese de Costa (2008) aponta o contexto histórico de Arraias, destacando os fatores sociais e culturais. A autora menciona que

O município nasceu e permanece em território goiano por mais de duzentos anos. Em 1989, passou a pertencer ao mais novo estado brasileiro, Tocantins. Embora integrasse uma nova estrutura político-administrativa, Arraias resistiu à modernização política e institucional, e conservou as velhas raízes do coronelismo. (COSTA, 2008, p. 62).

De acordo com a autora o município pertencia ao Estado de Goiás até os anos de 1989, após este período a cidade passou a fazer parte do Estado do Tocantins, Arraias tornou-se integrante do novo estado, a mantendo preservadas suas características locais.

2.1 Desigualdade Social

Arraias é uma cidade que possui uma sociedade que vive na zona rural, assim com o passar dos anos as pessoas abandonaram o campo para mudar para a cidade, em busca de trabalho e até de uma vida melhor.

Segundo Costa (2008), devido as condições de vida das pessoas que moram nas zonas rurais, as formas de vida sem ter uma condição de se sustentarem mais nas zonas rurais, essas pessoas acabam saindo do campo e de suas casas, viajam para as capitais em busca de melhorias, empregos com remuneração, e mais qualidade de vida, no entanto na maioria das vezes percebe-se que essa vida que eles buscam nem sempre acontece na

cidade.

Costa (2008), retrata como é a vida dos sertanejos, destacando a falta de acessibilidade das escolas e a forma de vida no sertão:

As conquistas sociais dos sertanejos que lá vivem são insignificantes diante das dificuldades que enfrentam. A comunidade recebe assistência médica no “postinho de saúde”, cujo estabelecimento precário oferece apenas uma oportunidade de atendimento mensal. A comunidade possui escolas rurais em um raio de entre seis e doze quilômetros, distância grande demais para as crianças cobrirem a pé. Dentro das salas de aula, são poucos ou inexistentes os recursos didáticos e pedagógicos. As turmas são multisseriadas, com alunos de vários níveis e faixas etárias. E os professores não têm graduação, ou seja, condição mínima para o exercício do magistério, segundo a LDB 9394/96. (COSTA, 2008, p. 66).

Diante dos dados apontados por Costa (2008), podemos perceber que os moradores do sertão, enfrentam diversas dificuldades, pois a sociedade rural não é vista pela sociedade de modo geral, ou seja, ainda vive em situação de precariedade, a falta de assistência médica nas fazendas. Acreditamos que essas dificuldades diminuíram, com a inserção do transporte escolar possibilitando o acesso aos meios educativos, mas não acabaram com as dificuldades existentes, pois o transporte escolar deveria ter manutenção e geralmente não ocorria.

2.2 Processo Educacional

Em relação à educação notamos o quanto existem desigualdades na oferta do ensino, a educação brasileira tem em seu histórico um favorecimento para as classes altas, desfavorecendo as classes baixas, e conseqüentemente, a população do ambiente rural. Sendo esse fato um dos motivos pelo qual surgem os movimentos sociais pela qual tenta exigir que essa educação seja levada até essa população menos favorecida, e não só eles terem acesso, e sim ser levada até a localidade que se encontra essas classes, tentando assim uma forma igualitária de possibilidades para ambas as classes, tornando assim uma educação que contemple todos os direitos do educando.

Nesta perspectiva, o município deve proporcionar aos estudantes uma qualidade de ensino, pois a maioria das escolas são distantes das casas dos educandos a falta de transporte público acaba prejudicando o desenvolvimento dos discentes.

Tabela 1: Número de Escolas fechadas no campo em Arraias - TO entre 2000-2015.

Fechamento de escolas

Município - Número de escolas fechadas	
Arraias	23

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Arraias -TO/2015.

Na tabela acima podemos fazer uma comparação entre o fechamentos das escolas no campo entre 2000 – 2015, constatamos que há uma grande quantidade de escolas fechadas, totalizando 23 unidades escolares, o fechamento das escolas pode estar ligado a falta de manutenção predial das escolas do campo, visto que esses fatores podem estar ligado ao fato do governo não investir muito nessa forma de escola, a falta de matérias, acessibilidade a escola, e principalmente a falta de investimento no quadro de servidor, o educador na escola do campo desempenha diversos papéis e com um remuneração salarial inferior ao serviço prestado.

Outro ponto pertinente a ser destacado é o esvaziamento das escolas do campo, pois a falta de transporte, a busca de melhoria de vida, faz com que as pessoas migrem do campo para a cidade em busca de uma educação de qualidade e eficaz. Outro aspecto que favorece o fechamento das escolas em algumas regiões é a visão de que a escola da cidade que tem qualidade, a desvalorização do campo ainda é muito atual.

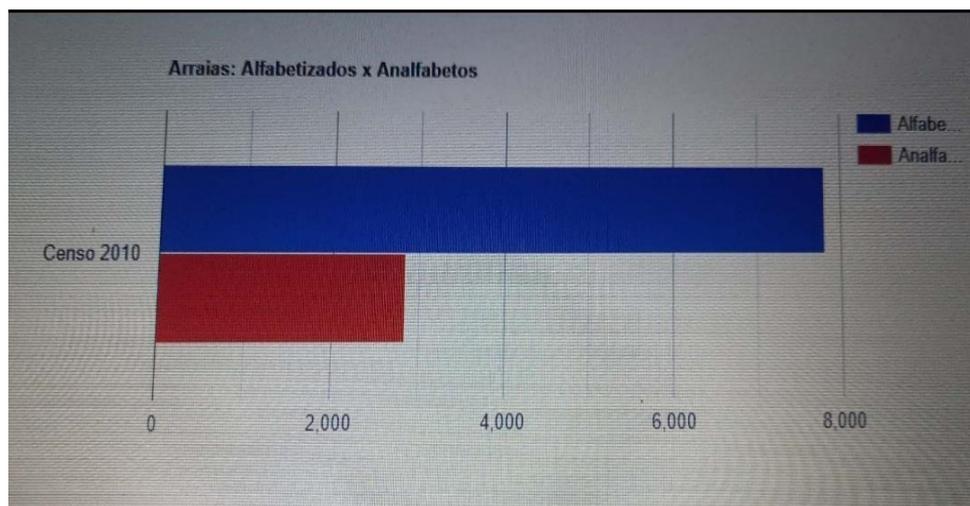
A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo (ARROYO, CALDART, MOLINA, 2011, p. 14).

A educação rural vem na busca por levar igualdade e poder de voz à população menos favorecida, portanto, é oferecer uma educação escolar específica associada à produção da vida, do conhecimento e da cultura do campo e desenvolver ações coletivas com a comunidade escolar numa perspectiva de qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, é necessária que a educação esteja voltada a realidade do estudante, assim trabalhar os saberes sociais de cada sujeito.

A tabela a seguir mostra os dados comparativos entre a população alfabetizada e população analfabeta no ano de 2010.

Tabela 2: População Alfabetizada X População Analfabeta



Fonte: IBGE/Censo Demográfico

De acordo com a tabela 2 notamos que no ano de 2010, havia uma grande quantidade de pessoas analfabetas em Arraias, acreditamos que este índice esteja maior atualmente. Segundo o censo 2010), a população alfabetizada está aumentando ao longo dos anos, mas este aumento ocorre de forma lenta, o que realmente necessita é que o governo crie políticas públicas que garante efetivamente o direito de todos a educação.

Tabela 3: População municipal de pessoas não alfabetizadas com 15 anos ou mais de idade e Taxa municipal de analfabetos com 15 anos ou mais de idade

Cod_IBGE	Município	População analfabeta com 15 anos ou mais de idade	Porcentagem de analfabetos com 15 anos ou mais de idade
1702406	Arraias	2.114	20,4%

Fonte: IBGE/Censo Demográfico

De acordo com os dados apontados pelo(IBGE), podemos notar que cerca de 20,4% da população de Arraias são analfabetas.

(...) é preciso reconhecer que as nossas altas taxas de analfabetismo são decorrentes da nossa pobreza. O analfabetismo representa a negação de um direito fundamental, decorrente de um conjunto de problemas sociais: falta de moradia, alimentação, transporte, escola, saúde, emprego... Isso significa que, quando as políticas sociais vão bem, quando há emprego, escola, moradia, transporte, saúde, alimentação... não há analfabetismo. Quando tudo isso vai bem, a educação vai bem. Isso significa ainda que o problema do analfabetismo não será totalmente resolvido apenas por meio de programas educacionais. Eles precisam vir acompanhados de outras políticas sociais (GADOTTI, 2008, p.11).

Segundo Gadotti, a questão do analfabetismo está ligada a diversos fatores, bem como: a pobreza, a falta de transporte, escola, saúde, emprego, moradia e dentre outros aspectos. Dessa forma a falta de políticas públicas contribui muito para esse cenário, pois se o governo realmente proporcionasse uma qualidade de vida eficaz contemplando todas as necessidades do sujeito o processo educacional não teria tantas defasagens, ou seja, há a necessidade de novas mudanças no âmbito social, cultural e político.

Para Pinto (2007), o fator econômico determina como constituirão o processo educacional, ao que tudo indica a instituição escolar passa a ser uma mercadoria na qual quem detém maior recurso deve ter um tratamento diferente dos demais, no entanto a educação deveria ser oferecida proporcionando as mesmas oportunidades para todos, sendo assim notamos que a educação sofre influência de diversos meios, sendo eles histórico, social, cultural e econômico.

3 OS PRESSUPOSTOS DE FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE PEDAGOGIA EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Para entender a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é necessário conhecer os seus aspectos históricos, a fim de evidenciar que a trajetória dessa modalidade de educação passou por vários obstáculos para tornar-se uma base de conhecimento, na qual deve proporcionar um vasto amplo debate sobre essa temática. Diante disso, percebemos que a EJA ao longo do tempo foi tratada como algo simples e sem significação, mesmo mediante a tantos problemas enfrentados pela sociedade em relação às altas taxas de analfabetismo e problemas sociais, desconsiderando que todos deveriam ter acesso a uma educação de qualidade.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino complexa. O professor que se propõe a trabalhar com adultos deve pensar de forma crítica sobre sua prática pedagógica, tendo também uma visão ampla sobre a sala de aula, sobre a escola em que vai exercer sua profissão e seu contexto histórico. É necessário repensar a metodologia de ensino, visando a construção social do estudante, propiciando resgate junto aos educandos da sua história de vida, valorizando o conhecimento cultural, histórico e afetivo do educando.

Existem diversos fatores que levam esses adultos a estudar, como, exigências econômicas, tecnológicas e competitividade do mundo do trabalho. Destacam-se também outros motivos que levam os jovens e adultos para a escola, por exemplo, a satisfação pessoal, a conquista de um direito, a sensação da capacidade e dignidade que traz autoestima e a sensação de vencer as barreiras da exclusão.

Diante disso, surge a necessidade de uma educação que valorize a ação do estudante, priorizando a sua cultura, emoção e vivências. Essa forma de educação somente foi possível por meio dos métodos de Paulo Freire (1967), que acreditava que a educação tem que ser transformadora e libertadora.

Neste sentido Brandão (1981) menciona que,

Um dos pressupostos do método é a ideia de que ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação, que deve ser um ato coletivo, solidário — um ato de amor, dá pra pensar sem susto —, não pode ser imposta. Porque educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não podese nunca feita por um sujeito isolado (até a auto-educação é um diálogo à distância), não pode ser também o resultado do despejo de quem supõe que possui todo o saber, sobre aquele que, do outro lado, foi obrigado a pensar que não possui nenhum. “Não há educadores puros”, pensou Paulo Freire. “Nem educandos.” De um lado e do outro do trabalho em que se ensina-e- aprende, há sempre educadores-educandos e educandos educadores. De lado a lado se ensina. De lado a lado se aprende”. (BRANDÃO, 1981, p.10-11)

De acordo com Brandão (1981), o pensamento de Freire em relação à educação é que existe uma troca de conhecimento, ou seja, o educador não é o único detentor do conhecimento, é necessário que ambos estejam realizando uma aprendizagem coletiva. Dessa forma, o educador constrói o conhecimento em comunhão com o educando inseridos na realidade a que estão submetidos.

Para Freire (2002, p.193), a educação deveria ser realizada de forma que contemple todas as necessidades do educando, que preparasse o estudante para a vida, contribuindo para a sua emancipação crítica, no entanto o processo educacional não proporciona ao estudante uma visão crítica acerca da sociedade, tornando a educação mais desigual e injusta.

Freire (1987, p. 120), fazia uma crítica em relação a educação bancária, pois essa forma de educação não estimulava o estudante a pensar e fazia com que os educandos ficassem presos a este sistema dominante, o autor acreditava que a educação ela tem que ser libertadora, ou seja, os sujeitos percebam o processo educativo como um instrumento de transformação e libertação, que por meio desse método o educando consiga se libertar da opressão.

O processo de alfabetização na visão de Freire (1989, p. 31) deve estar ligado à experiência de mundo do educando, ou seja, palavras geradoras, o educador precisa trabalhar com elementos que o estudante conheça, assim permite com que os educandos façam uma relação da palavra aprendida com a sua realidade social.

3.1 História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil

De acordo com Soares (1996), a primeira noção de educação originou-se na Primeira República com a Companhia Missionária de Jesus, com a chegada dos padres jesuítas, a princípio os padres tinham a missão de converter os índios ao catolicismo, mas consecutivamente criaram um sistema educacional organizado e elaboraram projetos que ajudaram a sistematizar o desenvolvimento do trabalho.

A Companhia Missionária de Jesus, tinha a função básica de catequizar (iniciação à fé) e alfabetizar na língua portuguesa os indígenas que viviam na colônia brasileira. Com a saída dos jesuítas do Brasil em 1759, a educação de adultos entra em colapso e fica sob a responsabilidade do Império a organização e emprego da educação. (STRELHOW, 2010, p.51)

A educação na Primeira República partiu do pressuposto da catequização, pois os jesuítas buscavam alfabetizar os nativos de acordo com os preceitos da fé. Os jesuítas se consolidaram como um sistema organização ao qual modificou o cenário da educação, possibilitando que todos tivessem acesso a educação. Podemos notar que desde a Primeira República havia a educação de adultos porque os jesuítas não ensinavam somente para as crianças, mas para todos que compõem a comunidade indígena ou aldeia, os jesuítas criaram métodos para alfabetizar os indígenas.

Moura (2003) menciona que,

com a expulsão dos jesuítas de Portugal e das colônias em 1759, pelo marquês de pombal toda a estrutura organizacional da educação passou por transformações. A uniformidade da ação pedagógica, a perfeita transição de um nível escolar para outro e a graduação foram substituídas pela diversidade das disciplinas isoladas. Assim podemos dizer que a escola pública no Brasil teve início com pombal os adultos das classes menos abastadas que tinha intenção de estudar não encontravam espaço na reforma Pombalina, mesmo porque a educação elementar era privilégio de poucos e essa reforma objetivou atender prioritariamente ao ensino superior. (MOURA, apud SANTANA).

Com a saída do jesuíta do Brasil em 1759, a educação de adultos passou por um período de declínio, sendo que agora a responsabilidade de alfabetizar as pessoas era o Império, nesse período a educação ficou designada pelo elitismo que fazia com que a educação fosse direito somente dos sujeitos que tinham dinheiro.

De acordo com Strelow (2010), a educação no período Pombalino era especialmente para homens brancos, ocasionando um processo de exclusão da mulher, do negro e do índio perante a sociedade, podemos perceber que o contexto educacional após a saída do jesuíta foi demarcada pela monopolização do conhecimento formal, que era designado somente para as classes dominantes.

Em 1824 surgiu a Constituição Imperial garantia que todos deveria ter acesso à instrução primária, entretanto que isso não aconteceu como sempre temos muitas leis que só funciona na teoria.

E a partir do Ato Constitucional de 1834, ficou sob a responsabilidade das províncias a instrução primária e secundária de todas as pessoas, mas que foi designada especialmente para jovens e adultos. É importante ressaltar que a educação de jovens e adultos era carregada de um princípio missionário e caridoso. (STRELHOW, 2010, p.51)

A partir do ato Constitucional de 1834 as províncias eram responsáveis pela instrução primária e secundária de todas as pessoas, mas somente foi designada para jovens e adultos. Vale ressaltar que a educação de jovens e adultos era vista como um ato caridoso e não como uma obrigação da província em oferecer.

Podemos perceber que este descaso com a educação levou o Brasil a alcançar a incrível marca de 72% de analfabetismo em 1920. Em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação que previa o ensino primário integral obrigatório e gratuito estendido às pessoas adultas. Esse foi o primeiro plano na história da educação brasileiro que previa um tratamento específico para a educação de jovens e adultos. E foi a partir da década de 40 e com grande força na década de 50 que a educação de jovens e adultos volta a pautar a lista de prioridades necessárias do país. Em 1938 foi criado o INEP (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) e a partir de suas pesquisas e estudos, foi fundado em 1942 o Fundo Nacional do Ensino Primário com o objetivo de realizar programas que ampliasse e incluísse o Ensino Supletivo para adolescentes e adultos. (STRELHOW, 2010, p.52)

Em 1934, foi criado o Plano Nacional de Educação ao qual garantia o ensino primário integral obrigatório e gratuito, esse Plano não atendia somente as crianças, mas também os adultos, segundo as informações do artigo o Plano Nacional foi o primeiro projeto relacionado à educação de jovens e adultos, a partir da década de 40 a 50 a educação de jovens e adultos voltou a ser um dos focos principais em relação à educação no país. Logo em seguida foi criado o INEP (Instituto Nacional de Estudos pedagógicos). Em 1942 foi fundado o Fundo Nacional do Ensino Primário, esse fundo tinha como objetivos ampliar projetos relacionados à educação de jovens e adultos.

De acordo com Strelhow (2010, p.53), em 1946 surge a Lei Orgânica do Ensino Primário, essa lei enfatiza o ensino de supletivo dando oportunidades para pessoas que não tiveram acesso a escola a estudarem. O SEA (Serviço de Ensino de Adultos), tendo como intuito de se fazer uma mudança na forma que a educação de jovens e adultos estava acontecendo. Logo em seguida surgiu a Primeira Companhia Nacional de Alfabetização só que essa instituição foi criada para erradicar com o analfabetismo, pois um dos fatores que levava o país a não ser uma grande potência era a questão do analfabetismo. As pessoas analfabetas eram rotuladas como ignorantes e incapazes, sendo assim o mesmo método de alfabetização que era ensinado para criança era o mesmo do adulto.

Diante disso, podemos perceber que a educação de jovens e adultos desde seu início, não utilizava a realidade do estudante como ferramenta de aprendizagem, ou seja, alfabetizava de forma descontextualizada.

Segundo Strelhow (2010, p.53), em 1958 com a realização do II Congresso Nacional de Educação de Adultos que ocorreu no Rio de Janeiro, onde se viu a necessidade de haver um novo método pedagógico, diante disso os educadores perceberam a necessidade de colocar um fim em relação ao preconceito sofrido pela pessoa analfabeta. Nesse período que surgiu as ideias de Paulo Freire sobre educação, de acordo com o pensamento de Freire a educação deveria ocorrer de forma contextualizada, onde o professor tem que fazer relação do conteúdo com a realidade ao qual o aluno está inserido, ou seja, o analfabeto não deveria ser visto como um fator de atraso para o país.

Freire (1997, p. 81), menciona que o processo de alfabetização deve estar relacionado ao contexto social do estudante, de acordo com o autor a educação deveria proporcionar ao educando ler o mundo por meio da sua aprendizagem, assim possibilitando uma educação dialógica. A abordagem pedagógica de Freire permite que o educador-educando crie uma relação de afetividade, e principalmente a troca de conhecimento entre ambos.

De acordo com Strelhow (2010, p. 54) em 1964 iniciou o Golpe Militar, onde todos os avanços relacionados à educação têm um retrocesso, diante disso o governo militar criou um modelo de educação para ter controle sobre as pessoas, que foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), tinha como intuito ensinar as

peessoas analfabetas a lerem e escreverem sem fazer uma contextualização com o meio social ao qual ela está inserida. O Mobral culpa as pessoas analfabetas por causa do subdesenvolvimento do país. Sendo que o Mobral não possui nenhuma relação com a forma pedagógica do pensamento de Paulo Freire.

Com o fim do Mobral surgiram outros movimentos relacionados com a alfabetização, o que mais teve visibilidade foi o Movimento de Alfabetização (Mova), na década de 90, esse movimento enfatizava que a pessoa deveria ser alfabetizada de acordo com os elementos que compõem seu meio social. É um dos fatores que faziam com que esses movimentos não dessem certos era o pouco tempo que ele passava em vigência, os governantes não estava interessado em saber se a alfabetização iria mudar a vida do sujeito, mas eles precisavam eram dos resultados que esses movimentos deveriam trazer para alavancar o desenvolvimento do país e o que podemos notar com isso é que a educação sempre sofreu influências do sistema político.

A educação é vista como um instrumento pelo qual o sistema dominante cria mecanismos para alienar os alunos, fazendo com que o mesmo não tenha capacidade de fazer uma crítica sobre a forma ao qual se encontra a sociedade. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96), declara que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, 1996).

Podemos enfatizar que mesmo sendo a educação um direito do sujeito nossos governantes ao investir em educação pensam que estão fazendo um favor para sociedade, mas há um equívoco, pois a educação apesar de não ter a qualidade que deveria possuir é um direito que o sujeito possui dentro da Constituição.

Stephanou e Bastos (2005) fizeram muitas críticas ao Programa Alfabetização Solidárias (PAS) que surgiu no ano de 1996, dentre as principais eram:

além de se tratar de um programa aligeirado, com alfabetizadores semipreparados, reforçando a ideia de que qualquer um sabe ensinar, tinha como um de seus pressupostos a relação de submissão entre o Norte- Nordeste (subdesenvolvido) e o Sul-Sudeste (desenvolvido). Além disso, com a permanente campanha ‘Adote um Analfabeto’, o PAS contribuiu para reforçar a imagem que se faz de quem não sabe ler e escrever como uma pessoa incapaz, passível de adoção, de ajuda, de uma ação assistencialista (STEPHANOU; BASTOS, 2005, p. 272).

Na visão das autoras, esse programa demonstrava uma desqualificação do docente e tratava o educando como um ser incapaz. A educação de jovens e adultos naquele período era visto como caridade, assim a forma de letramento ocorria por meio da

caridade das pessoas que já conhece o código da letra para aqueles que não conhecem.

Diante disso a alfabetização deixa de ser um direito do sujeito para ser um ato de solidariedade, as pessoas analfabetas são vistas como atraso econômico do país, então para muitos a questão do analfabetismo faz com que o país não tenha seu desenvolvimento pleno e fazendo com que o país não chegue a ser uma grande potência.

Diante disso Gadotti (2000, p.28) cita que,

O aluno aprende apenas quando ele se torna sujeito da sua aprendizagem. E para ele tornar-se sujeito da sua aprendizagem ele precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola que faz parte também do projeto de sua vida. Passamos muito tempo na escola, para sermos meros clientes dela. Não há educação e aprendizagem sem sujeito da educação e da aprendizagem. A participação pertence à própria natureza do ato pedagógico.

A aprendizagem é um processo contínuo, pois o estudante quando estuda ele aprende pela sua complexidade de conhecimento, a sua aprendizagem nas suas possibilidades de evolução ele desenvolve de acordo do seu jeito, em um ritmo próprio de ideias que estimula nele uma forma especial de aprender.

A alfabetização seria um processo de representação de fonemas em grafemas (escrever) e de grafemas em fonemas (ler) [...]. Sem dúvidas a alfabetização é um processo de representação de fonemas em grafemas, e vice-versa, mas é também um processo de compreensão/expressão de significados por meio do código escrito. Não se consideraria “alfabetizada” uma pessoa que fosse apenas capaz de decodificar símbolos visuais em símbolos sonoros “lendo”, por exemplo, sílabas ou palavras isoladas como também não se consideraria “alfabetizada” uma pessoa incapaz de, por exemplo, usar adequadamente o sistema ortográfico de sua língua, ao expressar-se por escrito (SOARES, 2003, p.16).

Soares (2003) faz uma crítica ao modelo de alfabetização que era compreendido como ler e escrever, para ela as pessoas tem que se apossar do processo de aprendizagem para utilizarem na prática social, ou seja, as pessoas tem que ler e escrever, compreendendo o real sentido do que se está lendo e escrevendo. Diante disso, a autora enfatiza a importância da compreensão da leitura e escrita, acabando com o processo de decoreba utilizado pelas crianças dentro do âmbito escolar.

Falar de alfabetização de adultos e de bibliotecas populares é falar, entremuitos outros, do problema da leitura e da escrita. Não da leitura de palavras e de sua escrita em si próprias, como se lê-las e escrevê-las não implicasse uma outra leitura, prévia e concomitante àquela, a leitura da realidade mesma. (FREIRE, 1982, p. 12)

O mais importante de conhecer o que o autor explicita é que o mesmo deixa claro que o conhecimento está sempre em evolução e a cada dia mudando, ou seja, todos são capazes de aprender um dia, de formas diferentes, mas somos capazes, só basta se permitir para as demandas da vida.

3.2 Formação de Professores na Educação de Jovens e Adultos

O educador é o principal incentivador do estudante na modalidade EJA, pois a partir do momento que o docente compreende a realidade social/cultural do discente ele começa a modificar suas estratégias de ensino, contendo como intuito de incentivar a autoestima do educando, proporcionando um ambiente capaz de auxiliar no seu desenvolvimento.

Diante disso, percebe-se a necessidade de haver uma junção, entre o conhecimento do estudante e do professor, pois ambos estão buscando o mesmo objetivo, ao qual visa o desenvolvimento de novos conhecimentos, neste contexto o que deveria ser levado em conta é a geração de novos conhecimentos que valoriza a aprendizagem coletiva, social e cultural de todos envolvido nesse processo.

[o professor] deve levar em conta o atendimento aos objetivos dessa modalidade de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando. Tornam-se necessárias, além das exigências formativas, para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial da educação de pessoas jovens e adultas. Ressalta-se, também, que se deve buscar a profissionalização dos docentes da EJA sob a forma de cursos de nível superior ou especialização. (CHILANTE, 2005, p. 54).

O docente deve realizar formação continuada, a fim de diversificar sua prática metodológica. O professor em seu processo de formação, além de ter experiência na sala de aula, deve construir a sua própria identidade, ou seja, estabelecendo assim laços que irá contribuir com a construção da sua identidade, cultural e pessoal, proporcionando a valorização histórica do sujeito.

Nesta perspectiva o professor necessita trabalhar os saberes sociais, ou seja, o conhecimento de mundo do estudante. Por isso o grande ponto de partida do ensino-aprendizagem parte principalmente da realidade do estudante, a relação professor-estudante tem que ser dialógica assim tornando mais fácil a troca de conhecimento baseada na experiência de cada um.

Segundo Freire (1997, p. 53), a relação educador-educando ocorre por meio de demonstrações de afeto e diálogo, pois a partir do momento que o educador estabelece essa relação possibilita a criação de vínculos entre ambos.

O docente que ministra aula na modalidade da EJA deve trabalhar criticamente os conteúdos, a fim de orientar seus estudantes para viverem em uma sociedade, na qual ele tenha voz nos aspectos políticos, sociais e culturais.

É importante ressaltar que a prática docente direcionada para a EJA deve ser diferente das demais, ou seja, o professor não pode utilizar os mesmos mecanismos, como por exemplo, geralmente os professores utilizam os mesmos materiais trabalhados nas aulas com crianças para trabalhar a alfabetização. A forma de alfabetização de um

adulto é diferente, pois a metodologia de ensino deve estar relacionada ao seu cotidiano.

Diante dos problemas enfrentados pelos professores em relação ao desenvolvimento de metodologias de ensino, surge a necessidade de inovar dentro do ambiente educacional, sendo assim valorizando a realidade e o ritmo de aprendizagem de cada estudante.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo foram abordados os procedimentos metodológicos, bem como os participantes da pesquisa, procedimentos e instrumentos, a fim de responder os questionamentos levantados ao longo da pesquisa, escolhemos como o local da pesquisa uma escola que está localizada na cidade de Arraias (TO).

Acreditamos que essa escola seja a ideal para realizarmos a pesquisa, pois a mesma atende a modalidade da EJA.

A pesquisa foi realizada com três professoras que trabalham no segundo e terceiro segmento da (EJA), devido ao momento que estamos passando em relação à Pandemia somente essas professoras se disponibilizaram a participar da pesquisa.

4.1 Caracterização da pesquisa

O método de abordagem utilizado na pesquisa é de cunho qualitativo, visto que permite que o pesquisador tenha um olhar para os diferentes contextos encontrados durante o percurso da pesquisa, possibilitando ao pesquisador ampliar seu campo de pesquisa.

Para Oliveira (1999),

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certos variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos. (OLIVEIRA, 1999, p. 117)

A pesquisa qualitativa é um elemento de extrema importância no campo da pesquisa, pois a mesma proporciona ao pesquisador conhecer melhor o seu objeto de estudo. Sendo assim, faz com que a pesquisa seja encarada como um processo reflexivo, na qual o pesquisador pode buscar compreender as diferentes realidades existentes no seu campo de estudo.

Entende-se que a pesquisa também possui um caráter bibliográfico, todavia é a partir dos dados que já foram estudados é que utilizamos como fundamentação para a pesquisa.

Segundo Fonseca (2002),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios

De acordo com o autor, a pesquisa bibliográfica se configura como um instrumento que possibilita ao pesquisador realizar levantamento de dados, mediante sites de internet, livros, teses, monografias, artigos, dentre outros. A pesquisa bibliografia é importante, pois é por meio dela que iniciamos o processo da pesquisa, ou seja, são as primeiras fontes que procuramos para entender o objeto de pesquisa.

4.2 Participantes da pesquisa

Os sujeitos participantes da pesquisa, são três professoras da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que trabalham no segundo e terceiro segmento, fomos informados por uma das professoras que o primeiro seguimento é de responsabilidade do município. Para a realização de coleta de dados da pesquisa foi utilizado questionário.

Ressaltamos que para preservar a identidade das professoras, as mesmas serão representadas no corpo do texto com nomes fictícios, (Ana, Cecília e Vitória).

4.3 Procedimentos e instrumentos

Para a realização desta pesquisa, utilizamos como método o questionário, contendo perguntas abertas, a fim de possibilitar uma autonomia para o objeto de estudo. Para Gil (2008),

O questionário é como técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p.121)

Nesta perspectiva, ressaltamos que o questionário é uma ferramenta de extrema relevância para o pesquisador, pois este método proporciona uma aproximação do pesquisador com seu objeto de pesquisa. Vale destacar que a utilização do questionário não garante que o sujeito da pesquisa irá responder.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados encontrados durante a coleta de dados, a fim de responder a problemática deste trabalho que denota sobre os professores que trabalham na EJA estão preparados para trabalhar nesse seguimento? Para a realização desta pesquisa utilizamos o questionário como fonte de estudo, as colaboradoras da pesquisa foram identificadas no corpo do texto com nomes fictícios: Ana, Cecília e Vitória.

O quadro abaixo mostra as respostas das professoras em relação à questão de número um: Você possui especialização na modalidade da EJA, ou em outra área?

Quadro 1: Especialização

Sujeitos	Respostas
Ana	Na modalidade EJA não, mas tenho formação em outra área e como professora alfabetizadora creio que tenho um jeitinho para melhor atender os alunos.
Cecília	Em outra área.
Vitória	Na modalidade EJA, sou especialista em Métodos e técnicas de Ensino.

Fonte: SOUZA, de Dias Letícia (2021).

As respostas obtidas evidenciam que as professoras Ana, Cecília e Vitória estão preocupadas com a sua prática de ensino, pois apesar de duas docentes não possuírem especialização na modalidade da EJA, elas têm em outras áreas. A professora Vitória possui especialização na modalidade da EJA, ela é especialista em Métodos e Técnicas de Ensino.

Assim sendo, podemos perceber que a especialização é uma ferramenta de grande relevância para a realização do trabalho docente.

De acordo com Arroyo (2005, p.18), o perfil do educador que ministra aula na modalidade da EJA está em processo de construção e assim cabe ao docente procurar mecanismos que auxiliam as suas metodologias de ensino. O professor tem papel fundamental no processo de construção do conhecimento do estudante, visando articular o conteúdo com os aspectos pertinentes a realidade do educando.

Dessa forma, o professor constrói mecanismos para a produção do conhecimento do estudante, proporcionando mudanças pedagógicas e intervenções didáticas, a fim de estimular um pensamento crítico do educando. Conforme Vera Masagão Ribeiro (1999),

“É necessário considerar mais um aspecto crucial para a formação de educadores capazes de promover uma educação de jovens e adultos mais eficaz e acessível ao público que a ela tem direito. Trata-se da necessidade de desenvolver competências para atuar com novas formas de organização do espaço-tempo escolar, buscando alternativas ao ensino tradicional baseado exclusivamente na exposição de conteúdos por parte do professor e avaliação somativa do aluno. Os professores de jovens e adultos devem estar aptos a repensar a organização disciplinar e de séries, no sentido de abrir possibilidades para que os educandos realizem percursos formativos mais diversificados, mais apropriados às suas condições de vida. (VERAMASAGÃO, 1999, p.226)

Neste sentido, trabalhar na modalidade da EJA tem que levar em conta todos os aspectos relacionados ao contexto social do estudante, enfatizando a importância de se reconhecer os saberes de cada sujeito, é ensinar sem desvalorizar a história de cada sujeito incluso no processo educativo, e principalmente respeitando os limites e ritmos de aprendizagens de cada educando.

Vale destacar, que nesta modalidade de ensino tanto o estudante quanto o educador são produtores de conhecimentos, ou seja, é necessário que haja um reconhecimento das múltiplas formas de ensino, além disso, torna-se um momento de construção coletiva.

Segundo Guidelli (1996),

A educação de jovens e adultos foi vista no decorrer de sua história como uma modalidade de ensino que não requer, de seus professores, estudo e nem especialização, como um campo eminentemente ligado à boa vontade. Em razão disso, são raros os educadores capacitados na área. Na verdade, parece que continua arraigada a idéia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode ensinar jovens e adultos, pois ainda existem educadores leigos que trabalham nessa modalidade de ensino, assim como a idéia de qualquer professor é automaticamente um professor de jovens e adultos. (GUIDELLI, 1996, p.37)

Desde seu surgimento, EJA sempre foi vista como algo superficial e que seus colaboradores não precisam ter uma formação específica, entretanto essa forma de ensino deve e necessitar ser levada a séria, pois a relevância do papel do professor é de extrema importância para a construção de métodos de ensino.

O docente é o responsável por criar instrumentos que auxiliem a compreender e desenvolver conteúdos que estejam voltados para a realidade do estudante. Realmente faça sentido para os estudantes, pois os conteúdos não podem ser aplicados sem alguma significação, a partir do momento que o educador compreende esse processo começa a entender como realmente devem ser desenvolvidas as metodologias de ensino, e acaba possibilitando para os estudantes da EJA uma visão crítica, articulada e sistemática sobre o espaço e contexto ao qual está inserida.

O quadro abaixo nos mostra as respostas dos professores em relação à questão de número dois: Como ocorre o processo de alfabetização do estudante na modalidade da EJA?

Quadro 2: Processo de alfabetização

Sujeitos	Respostas
Ana	Cada caso é visto individualmente, como professora faço primeiro um levantamento de habilidades do aluno, para depois seguir com a avaliação.
Cecília	A instituição não oferece a modalidade de alfabetização.
Vitória	É um processo contínuo, que utilizamos o conhecimento de mundo, as vivências que o aluno traz e por vezes até o ensino médio, tem alunos que ainda requerem uma atenção no processo de alfabetização.

Fonte: SOUZA, de Dias Letícia (2021).

De acordo com a professora Ana, é necessário realizar antes um levantamento das dificuldades dos alunos, assim proporciona um maior conhecimento sobre sua prática de ensino. Diante deste contexto, a ação pedagógica do professor deve estar ligada ao ato do planejamento, ou seja, possibilita ao docente selecionar o material didático a ser trabalhado em sala de aula.

Acreditamos que a metodologia que a docente Ana utiliza em sala de aula é muito pertinente, pois a educadora busca conhecer e retratar a realidade de seus estudantes para depois realizar seu planejamento.

A escola é o lugar especialmente estruturado para potencializar a aprendizagem dos alunos. A escola, poderíamos afirmar, é o cenário no qual alunos e professores, juntos, vão construindo uma história que modifica, amplia, transforma e interfere em diferentes âmbitos: o da pessoa, o da comunidade na qual está inserida e o da sociedade, numa perspectiva mais ampla (BRASIL, 2006, p.8-9).

Sendo assim, compreender e conhecer o contexto social do educando é o primeiro passo a ser realizado pela unidade escolar e pelo educador, pois a partir deste momento ambos podem começar a planejar as ações voltadas para o desenvolvimento cognitivo do sujeito. Entendemos, uma vez que as particularidades dos estudantes sejam levadas em conta em relação ao seu processo de ensino e aprendizagem, possibilita que o educando se reconheça como sujeito que produz conhecimento.

Para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), o processo de alfabetização é entendido como a fase inicial, pois a mesma denota sobre o primeiro contato do aluno com a escrita, entretanto não se pode focar somente na questão do letramento, além disso,

essa alfabetização ocorre ao longo da vida, ou seja, o estudante já traz consigo uma bagagem de mundo, suas experiências e vivências também conta como ferramenta de ensino.

De acordo com Freire (1993),

desde muito pequeno aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos ir além dele. Precisamos conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. (FREIRE, 1993, p.71).

O autor deixa bem claro que é muito importante utilizar o conhecimento de mundo do estudante como instrumento da sua aprendizagem, assim o estudante da EJA busca ampliar o seu horizonte.

Um fato que nós questionamos é que a professora Cecília menciona que a “instituição não oferece a modalidade de alfabetização”, entretanto como uma escola não possibilita aos seus estudantes conhecer sobre o código da escrita e leitura.

Para Vitória, o processo de alfabetização é contínuo, ou seja, o estudante aprende em etapas, a professora ainda menciona que até no Ensino Médio tem aluno que possui alguma dificuldade em relação à alfabetização. Outro ponto que destacamos, é que Vitória ressalta a importância de trabalhar os conteúdos, visando o conhecimento de mundo do estudante.

Que a educação seja o processo através do qual o indivíduo toma a história em suas próprias mãos, a fim de mudar o rumo da mesma. Como? Acreditando no educando, na sua capacidade de aprender, descobrir, criar soluções, desafiar, enfrentar, propor, escolher e assumir as consequências de sua escolha. Mas isso não será possível se continuarmos bitolando os alfabetizados com desenhos préformulados para colorir, com textos criados por outros para copiarem, com caminhos pontilhados para seguir, com histórias que alienam, com métodos que não levam em conta a lógica de quem aprende. (FUCK,1999:14 -15).

Fuck (1999), menciona que o processo educativo deve proporcionar e instigar aos estudantes a sua capacidade de aprendizagem, a fim de estimular a sua autoestima e sua criticidade. Com isso, a autora faz uma crítica em relação aos professores utilizarem somente fichas focando o processo de alfabetização, para a autora este método não possibilita ao educando compreender a sua realidade, somente o mantém preso em uma rede de alienação que está perpetuada na educação desde seu surgimento.

O quadro abaixo nos mostra as respostas dos professores em relação à questão de número três: O conhecimento de mundo do estudante é utilizado como ferramenta metodológica no seu processo de ensino/aprendizagem?

Quadro 3: Conhecimento de mundo do estudante

Sujeitos	Respostas
Ana	Sim. Nesse processo é super importante levar em conta o conhecimento de mundo que o aluno traz para o melhor desenvolvimento das aulas.
Cecília	Sim. É de suma importância que usamos seus conhecimentos de mundo.
Vitória	Sim, e é muito importante partir dele para o conhecimento sistemático. É possível trabalhar em todas as disciplinas.

Fonte: SOUZA, de Dias Letícia (2021).

Pode-se destacar que todas as professoras enfatizam que o conhecimento de mundo dos educandos é de extrema importância para o desenvolvimento da sua aprendizagem. Neste sentido, a diversificação curricular deve ocorrer de forma a proporcionar novos métodos de ensino.

Estimular a diversificação curricular da educação de jovens e adultos, articulando a formação básica e a preparação para o mundo do trabalho e estabelecendo inter-relações entre teoria e prática, nos eixos da ciência, do trabalho, da tecnologia e da cultura e cidadania, de forma a organizar o tempo e o espaço pedagógicos adequados às características desses alunos e alunas. (BRASIL, 2014)

Dessa forma, a diversificação curricular deve estar ligada a formação profissional, ou seja, deve haver essa junção, no entanto não são todas as escolas que ofertam esse ensino integrado geralmente proporciona somente os aspectos pedagógicos sem levar em conta a preparação para o mundo do trabalho.

Ainda vale destacar, que estes aspectos pedagógicos sejam capazes de atender as especificidades e diversidades de aprendizagens de cada estudante na modalidade da EJA.

Nesta perspectiva, a falta de valorização do conhecimento do estudante pode causar grandes transtornos de aprendizagens, assim fazendo com que o educando se sinta desmotivado a aprender.

[...] o despreparo do corpo docente para trabalhar com a especificidade da EJA, [...] muitas vezes o professor não valoriza a experiência de vida que este aluno já traz consigo, como trabalhador, como adulto inserido num processo de produção. (KLEIN; FREITAS, 2011, p. 4)

Portanto, a falta de preparo do professor pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo do estudante, essa realidade induz o estudante a mostrar-se desinteressado a continuar na escola, pois as maiorias dos estudantes que compõem a modalidade da EJA são adultos e devido ao trabalho pode fazer com que o mesmo desista de estudar.

A falta de especialização do docente corrobora para a defasagem dessa modalidade de ensino, pois essas adversidades condicionam os estudantes a evadirem do ambiente escolar, na qual buscavam por oportunidades de aprendizado e preparação profissional e pessoal, entretanto, encontra-se em um cenário educacional defasado e que não está contextualizado com sua realidade.

Sendo assim, a prática metodológica do professor deve estar contextualizada com a realidade social, cultural e política dos estudantes, possibilitando retrata um espaço educacional voltado para o conhecimento de mundo do educando.

É necessário levar em conta que cada um desses estudantes traz consigo um conhecimento, bem como: suas experiências e histórias, visto que as práticas de ensino devem estar relacionadas ao entorno dos estudantes.

Gadotti (2006) menciona que,

Não é possível a educadores e educadoras pensar apenas os procedimentos didáticos e os conteúdos a serem ensinados aos grupos populares. Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade. O que acontece no meio popular, nas periferias das cidades, nos campos – trabalhadores urbanos e rurais reunindo-se para rezar ou para discutir seus direitos – nada pode escapar à curiosidade arguta dos educadores envolvidos na educação popular. (GADOTTI, 2006, p.41).

Fica evidente o quanto é importante trabalhar a realidade dos estudantes, assim permite que os discentes se sintam parte desse processo de ensino e aprendizagem e cabe ao docente desenvolver atividade que contemple a realidade de cada sujeito inserido neste processo educativo.

O quadro abaixo nos mostra as respostas dos professores em relação à questão de número quatro: Quais são as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na EJA em relação às atividades escolares?

Quadro 4: Dificuldades enfrentadas pelos estudantes

Sujeitos	Respostas
Ana	Geralmente a falta de tempo para dedicação do estudo, em vista que muitos trabalham o dia todo.
Cecília	Pelo fato de se tratar de adultos e os mesmos trabalharem isso faz com que os mesmos tenham dificuldade nos estudos e realizações de atividades.
Vitória	Em sua maioria tem dificuldades em leitura, interpretação nas operações matemáticas, pois passaram um tempo afastado da escola, e passaram por um processo da alfabetização com deficiências.

Fonte: SOUZA, de Dias Letícia (2021).

Quando foram questionadas sobre quais dificuldades enfrentadas pelos estudantes da (EJA), as professoras Ana e Cecília destacam a questão do trabalho como a principal dificuldade enfrentada, os estudantes que estudam na modalidade da (EJA) são pessoas que exerce algum cargo trabalhista, e a do trabalho acaba gerando alguns problemas, pois o educando não consegue realizar todas as atividades e em alguns casos não consegue frequentar a escola regularmente.

Para Santos (2007), a principal causa das dificuldades enfrentadas pelos estudantes é a falta de formação do docente, ou seja, a forma como o educador trabalha os conteúdos pode prejudicar o desenvolvimento dos estudantes, além disso, o fato que os educandos trabalham faz com que eles não se sintam motivados com atividades.

Contudo, a professora Vitória menciona que as principais dificuldades dos estudantes são relacionadas à leitura, interpretação das operações matemáticas e elenca sobre a evasão escolar.

O quadro abaixo nos mostra as respostas dos professores em relação à questão de número cinco: Quais são os desafios enfrentados pelos professores em relação ao desenvolvimento dos estudantes na modalidade EJA?

Quadro 5: Desafios enfrentados pelos professores

Sujeitos	Respostas
Ana	Acredito que um deles seria o desenvolvimento das atividades com mais tempo, prazos. Geralmente é preciso estender um pouco mais os prazos para que tenhamos um atendimento, compreensão é fundamental.
Cecília	Muitos possuem auto estima baixa pelo fato de trabalharem durante o dia e chegando o horário de irem para a escola á noite estão cansados e isso acaba prejudicando o andamento da aprendizagem.
Vitória	O processo de aprendizagem é mais devagar, levando em consideração que são pais de família, trabalhadores, gerir o tempo é um desafio. A dificuldade em frequentar tem muitos com essa dificuldade, pois trabalham e a devolutiva das atividades.

Fonte: SOUZA, de Dias Letícia (2021).

A professora Ana, menciona que a principal dificuldade está relacionada ao prazo para desenvolver as atividades, pois todo o trabalho docente necessita seguir uma sequência. As docentes Cecília e Vitória denotam que as principais dificuldades estão relacionadas ao trabalho do estudante, a baixa autoestima e a devolutiva das atividades.

O quadro abaixo nos mostra as respostas dos professores em relação à questão de número seis: De que forma, a escola contribui para a permanência dos estudantes matriculados na modalidade da EJA?

Quadro 6: Permanência dos estudantes

Sujeitos	Respostas
Ana	A escola veste a camisa sempre, por entende a necessidade desses alunos em querer estudar. Sempre é feito incentivos, conversas para que eles não desistam do estudo.
Cecília	Com conversas que levanta a autoestima do aluno, realizando atividades que visa às especificidades de cada aluno. Mostrando que mesmo com os empecilhos do dia-a-dia ele é capaz de continuar seus estudos.

Vitória	São realizadas várias ações, inclusive de motivação, projetos que contam com a participação de outros profissionais a fim de atender suas necessidades e também flexibilização um olhar individualizado a fim de contribuir p\ sua permanência. Visto que a evasão é um desafio a ser superado, embora não seja em número elevado.
---------	--

Fonte: SOUZA, de Dias Letícia (2021).

Quando foram questionadas sobre a questão: De que forma, a escola contribui para a permanência dos estudantes matriculados na modalidade da EJA? Todas as professoras responderam que a escola sempre realiza ações para levantar a autoestima dos educandos, motivar, busca sempre conhecer a realidade dos estudantes.

O conhecimento na ação, ou o conhecimento tácito, seria aquele constituído na prática cotidiana do exercício profissional. Concebemos que esse é um saber que se constrói com base nos conhecimentos prévios de formação inicial, articulado com os saberes gerados na prática cotidiana, de forma assistemática e muitas vezes sem tomada de consciência acerca dos modos de construção. Para um projeto de formação numa base reflexiva, torna-se fundamental conhecer e valorizar esses conhecimentos que são constituídos pelos professores, seja através de uma reflexão teórica, seja através desses processos eminentemente assistemáticos. (LEAL, 2005, p.114)

É importante que o educador conheça a realidade de seus estudantes, a sua vivência social, cultural e política, pois estes aspectos poderão ser utilizados como bases de conhecimentos a serem desenvolvidos em sala de aula. O educador atua como incentivado do educando, estimulando o estudante a buscar novos meios de aprendizagens.

Pode-se perceber, que o núcleo escolar busca compreender as necessidades de cada aluno, a fim de proporcionar um ambiente harmonioso e prazeroso para ambos.

No mínimo, esses educadores precisam respeitar as condições culturais do jovem e do adulto analfabeto. Eles precisam fazer o diagnóstico histórico econômico do grupo ou comunidade onde irão trabalhar e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico e o saber popular. (GADOTTI, 2006, p. 32)

Contudo, os educadores devem trabalhar e respeitar as singularidades de cada estudante, assim estabelece uma relação entre o conhecimento de ambos. A prática pedagógica do educador deve considerar as experiências dos educandos como meio para o aprendizado, ou seja, trabalhar os conteúdos didáticos visando a realidade e conhecimento de mundo do educando.

Dessa forma, o educador permite ao educando desenvolver a sua aprendizagem de maneira significativa, assim mostra para o estudante que ele igualmente produz conhecimento. Nesta perspectiva, o saber ocorre de forma mútua, ou seja, educador-educando aprende um com o outro, possibilitando a criação de novos saberes.

De acordo com Candau (1994, p.26), o educador consecutivamente estará vivendo um processo de formação da sua prática de ensino, ou seja, o processo de formação é construído diariamente por meio dos acontecimentos em sala de aula e das dificuldades dos estudantes. Sendo assim, cabe ao docente criar estratégias de ensino que aborde proposta curricular voltada para as necessidades de seus educandos.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A presente pesquisa teve por finalidade obter uma maior compreensão sobre a Dificuldade na Alfabetização de Jovens e Adultos, ao longo deste trabalho constatamos que a modalidade da EJA, apesar de ter conquistado espaço na sociedade, não tem recebido a devida atenção de políticas públicas que auxilie realmente na sua efetivação, pois os governantes criam leis que mencionam a importância desta modalidade para o cenário educativo, entretanto deixa a desejar em relação a criação de subsídios para manter a permanências dos estudantes da EJA no núcleo escolar.

Destacamos ainda, que não basta apenas garantir a matrícula, mas é preciso propor condições do estudante permanecer na instituição, sabemos que muito se fala em inclusão, no entanto não adianta incluir sem oferecer mecanismos que garante o acesso ao conhecimento e acessibilidade de aprendizagem.

A educação de Jovens e Adultos (EJA) sempre foi vista como algo inferior, entretanto essa modalidade ensino surgiu da necessidade em dar voz e validar o direito civil das pessoas que por algum motivo não tiveram a condição de estudar na idade regular, acreditamos que não exista uma idade certa para aprender e que cada sujeito tem seu ritmo de aprendizagem.

Ressaltamos a importância do educador sempre está modificando a sua prática pedagógica, pois a forma como é ministrada a aula pode influenciar no desenvolvimento do estudante, cabe ao mesmo reconhecer as dificuldades de cada educando e buscar mecanismo que auxilie no seu processo de aprendizagem. Além disso, as práticas pedagógicas necessitam estar integrada/relacionada com o cotidiano do estudante, pois as atividades direcionadas a este grupo sempre estão descontextualizadas com a realidade vivida pelo estudante, ou seja, essas atividades devem ter alguma significação para o sujeito.

De acordo com Freire (2006, p. 52), ensinar não é transferir conhecimento, mas mediar, buscar e criar mecanismos para a sua produção de conhecimento, sendo assim, o educador deve estimular a construção do conhecimento do educando possibilitando uma autonomia em relação a sua aprendizagem.

Diante dos dados obtidos, acreditamos que este trabalho contribuiu com uma reflexão de como deveremos trabalhar na modalidade da EJA, destacando os dilemas e falhas em relação a esta forma de ensino.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. **Educação de jovens adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio José Gomes; GIOVANETTI, Maria Amélia.; GOMES, Nilma Lino. (Org.). *Diálogos na educação de jovens e adultos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.19-50.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: nº 9394/96. Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 13 de mar.de 2021.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação. Lei nº 13005/2014**. Disponível em: <http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125099097/lei-13005-14>. Acesso em 13 de mar. de 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. 18ª ed. São Paulo, Brasiliense. 1981.

CANDAU, Maria Vera. **A didática em questão**. 13 ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1994.

CHILANTE, Edinéia Fátima Navarro. **A educação de jovens e adultos brasileira pós1990**: reparação, equalização e qualificação. Maringá (PR): UEM, 2005. 213 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Maringá, Maringá (PR), 2005.

COSTA, Magda Suely Pereira. **Poder Local Tocantins: domínio e legitimidade em Arraias**. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/1863>>. Acesso em 19 de fevereiro de 2021.

População Analfabeta por município. Disponível em<https://educacao.mppr.mp.br/arquivos/File/dwnld/analfabetismo/dados_estatisticos/populacao_analfabeta_por_municipio_brasil.pdf> . Acesso em 17 de mar.de 2021.

FARIAS, Marizeth Ferreira. **Universidade Federal do Tocantins (Campus de Arraias): história, expansão e perspectivas atuais**. 2013. Disponível em: <<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/1101/1/MARIZETH%20FERREIRA%20FARIAS.pdf>>. Acesso em: 19 de Fevereiro de 2021.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora, maio de 1982. (p. 01 a 60)

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo. Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural Para a Liberdade e Outros Escritos**. 11ª Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

Fonseca, J. J. S. (2002). **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. [Apostila.] Disponível em :< <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>> Acesso em: 28 de fev.de 2021

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos**. Relato de uma experiência construtivista. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

IBGE, **Arraias**. 2021. Disponível em:< <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/arraias.html>>. Acesso em: 19 de Fevereiro de 2021.

GADOTTI, Moacir. **MOVA, por um Brasil alfabetizado**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008. (Série Educação de Adultos, 1). Disponível em: < acervo.paulofreire.org >. Acesso em: 24 de novembro de 2013.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 2000.

GADOTTI, Moacir. ROMÃO, José E. (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos: Teoria prática e proposta**. Editora Cortez: Instituto Paulo Freire, São Paulo, 2006, (Guia da escola cidadã; v. 5).

GUIDELLI, Rosangela Cristina. **A prática pedagógica do professor do ensino básico de jovens e adultos : desacertos, tentativas, acertos....** São Carlos, 1996. 37 p. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Carlos.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

KLEIN, Clovis Ricardo; FREITAS, Maria do Carmo Duarte. **Motivos do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso escola do Paraná**. Disponível em: <<http://www.esocite.org.br/eventos/tecsoc2011/cdanais/arquivos/pdfs/artigos/gt007-motivosdo.pdf>>. Acesso em: 13 de mar.de 2021.

LEAL, Telma Ferras. **Desafios da educação de Jovens e Adultos: construindo práticas de alfabetização/** Telma Ferraz Leal; Eliana Borges Correia de Albuquerque (org.) – 1ª ed.; 1. Reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira, 1997.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 15ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

PONTE, João Pedro (1994). **O estudo de caso na investigação em educação matemática**. Disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94Ponte\(Quadrante-Estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94Ponte(Quadrante-Estudo%20caso).pdf), acessado a 31 de Dezembro de 2007. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKewjD1qvIrvDiAhUno1kKHZBQDHYQFjAAegQIARAC&url=http%3A%2F%2Fnelsonreyes.com.br%2FEstudo%2520de%2520Caso%2520-%2520Doutora%2520Clara%2520Pereira%2520Coutinho.pdf&usg=AOvVaw1y0wJy_fJcS4cPszV9IG4a Acesso em: 28 de fev.de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Trabalhando com a Educação de Jovens e Adultos**. A sala de Aula Como um Espaço de vivência e aprendizagem (Caderno 2). Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja_caderno2.pdf Acesso em: 13 de mar.2021.

RIBEIRO, Vera Masagão. **"Ensino fundamental de jovens e adultos: Idéias em torno do currículo"**. In: Seminário Internacional de Educação e Escolarização de Jovens e Adultos: Experiências internacionais [Trabalhos apresentados]. São Paulo: MEC/Ibeac, v. 1, 1998, pp. 225-233.

SANTANA, Daniela Cordeiro. **Eja: breve análise da trajetória histórica e tendências de Formação do educador de jovens e adultos**. Editora Realize. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/28e93eb53881513e51959a43ae232800_1862.pdf. Acesso em: 13 de mar. de 2021.

SANTOS, Maria Aparecida Monte Tabor dos. **A produção do sucesso na Educação de Jovens e Adultos: o caso de uma escola pública em Brazlândia - DF**. Dissertação (Mestrado em Educação) Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Leôncio José Gomes. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. Revista Presença Pedagógica, v. 2, nº 11, Dimensão, set/out 1996.

STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena (orgs). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Vol. III. Petrópolis: Vozes, 2005.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **BREVE HISTÓRIA SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.38, p. 49-59, jun.2010 - ISSN: 1676-2584. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5330896/mod_resource/content/1/BREVE%20HIST%C3%93RIA%20SOBRE%20A%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20DE%20JOVENS%20%20E%20ADULTOS%20NO%20BRASIL.pdf. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2021.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Sou acadêmica da Universidade Federal do Tocantins (UFT), do curso de Licenciatura em Pedagogia, estou realizando uma pesquisa com a temática Dificuldade na Alfabetização e Letramento de Jovens e Adultos, sob a orientação do Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão. Gostaria de contar com a sua colaboração para responder a este questionário. Ressaltamos que a sua identidade será preservada e os conteúdos exposto neste questionário serão utilizado somente para fins acadêmicos e produção de conhecimento.

Nome do professor (a):

Formação:

Série que ministra aula:

1. Você possui especialização na modalidade da EJA, ou em outra área ?

2. Como ocorre o processo de alfabetização do estudante na modalidade da EJA?

- 3. O conhecimento de mundo do estudante é utilizado como ferramenta metodológica no seu processo de ensino\aprendizagem?**

- 4. Quais são as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na EJA em relação às atividades escolares?**

- 5. Quais são os desafios enfrentados pelos professores em relação ao desenvolvimento dos estudantes na modalidade EJA**

- 6. De que forma, a escola contribui para a permanência dos estudantes matriculados na modalidade da EJA?**

ANEXO I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu Letícia Dias de Souza, aluno do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins/Campus Arraias, matrícula nº.2016110330 sob a orientação do(a) Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão. Estou realizando uma pesquisa sobre o título **“DIFICULDADE NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DE JOVENS E ADULTOS”** Desta forma, a pesquisa teve como objetivo geral; Identificar como se dar o preparo dos professores para trabalhar na EJA. E como objetivos específicos; Pesquisar o contexto sócio histórico de cultural de Arraias; Verificar como os conhecimentos prévios dos alunos são considerados em sala de aula.

Para isso, gostaria de solicitar sua autorização para realizar entrevistas, aplicar questionário e produzir fotografias. Esclareço que as informações pessoais da pesquisa serão preservadas e serão utilizadas apenas para produção de conhecimento, excluindo a possibilidade de fins comerciais. Qualquer dúvida em relação ao estudo você poderá contatar por meio do e-mail do professor (erasmovaladão@uft.edu.br). A sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa. Desde já, agradeço sua inestimável contribuição.

(X) Aceito colaborar desta pesquisa e consinto a divulgação de minhas respostas para análise e discussão dos resultados obtidos.

Assinaturas dos colaboradores:

_____ ;
 _____ ;
 _____ ;



Orientador: Prof. Dr. Erasmo Baltazar Valadão

Orientanda: Letícia Dias de Souza

Arraias - TO, 02 de Março de 2021.